



25 DE OUTUBRO

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

N.º 339

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.
Os assignantes tem 25 1/2 de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga em ESPOZENDE

preterito domingo constituiu um inolvidavel dia de festa n'esta villa, com a honrosa e proveitosa visita dos illustres jornalistas da capital do nosso districto.

Se ella se traduziu n'uma sincera manifestação da mais elevada solidariedade entre representantes d'imprensa, incontestavelmente tambem se nos apresentou, conforme previamos, como um eloquente e unisono brado a favor d'esse indiscutivel e inadiavel melhoramento nacional que é a construcção d'um porto d'abrigo nos *Cavillos de Fão*. A observação directa que junto d'essa restinga de rochedos, do nosso littoral, os illustres e patrioticos jornalistas da cidade de Braga queriam fazer e fizeram, era mesmo um dos principaes objectivos da tão captivante como honrosa visita com que distinguiram Espozende. Assim é que, não poderia deixar de ser sem um geral e empolgante regosijo de todos os seus habitantes, que esta hospitaleira e progressiva povoação recebesse quem desinteressada e desassombradamente se vinha collocar com intemperato vigor, ao lado das justas e de todo o ponto patrioticas aspirações.

D'essa forma succedeu. A's 11 horas da ma-

nhã, eram os dignos visitantes esperados á entrada da villa por uma grande multidão de povo, e pelas auctoridades locaes, fazendo-se ouvir uma banda de musica e repetidas salvas de foguetes, por entre palmas e reciprocos brados de saudação.

Acompanhavam-nos de Barcellos vindo todos de automovel os snrs. João de Souza e João Carlos Coelho da Cruz e Carlos Vieira Ramos pela Associação Commercial d'aquella importante povoação e os snrs. João de Souza, pela «Folha da Manhã», «Barcellense» e «Era Nova», e Domingos Ferreira pelo «Radical» visitas que tambem deveras honraram esta villa em tão opportuna occasião de propaganda regional, e que tão gentilmente acederam assim aos pedidos que n'esse sentido lhes foram enviados.

O singelo cortejo rapidamente organizado dirigiu-se então á sala nobre dos Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo digno presidente da Camara Municipal, o nosso amigo snr. Firmino Loureiro que em breves mas entusiasticas palavras saudou os jornalistas e a cidade de Braga.

A seguir trocaram cumprimentos de boas-vindas em eloquentes e carinhosas saudações os snrs. Antonio Ribeiro, e P.º Ribeiro Braga pela Associa-

ção dos jornalistas de Braga, dr. Arthur de Barros Lima pelos jornalistas espozendenses e dr. Alexandre Henrique Torres pela Associação Commercial d'esta villa.

Depois do almoço, a seguir servido no acreditado Hotel Central, effectuou-se o passeio ao porto dos *Cavillos de Fão*, em numerosos barcos engalanados, offerecendo então o rio Cávado um surpreendente aspecto de movimentação e alegria a que não faltavam as notas festivas d'uma banda de musica que até á fez do rio acompanhou a improvisada flofilha.

No regresso d'esse interessante passeio d'estudo, que mais veio radicar as convicções dos dignos jornalistas bracarenses sobre o direito que assiste e a superioridade que teem os *Cavillos de Fão* para local de construcção d'um grandioso porto maritimo, foi offerecido pelos jornalistas espozendenses aos seus illustres confrades um delicado *copo d'agua*, na sala nobre do Instituto de Soccorros a Naufragos, a que assistiram innumerous cavalheiros e senhoras d'esta villa.

Tambem alli se patentearam effusivas demonstrações de acendrado patriotismo e de reciproca camaradagem, em entusiasticos brindes proferidos pelos snrs. Antonio Ribeiro, João de Souza, Lima Castella, P.º Ribeiro Braga, Antonio Bento Vieira da Cruz. Theotónio Gonçalves, dr. Alexandre Torres, dr. Arthur de Barros Lima, etc.

A seguir foram os nossos visitantes depôr dois formosos *bouquets* perante o monumento de Rodrigues Sampaio, usando da

palavra por essa occasião os snrs. Vicente Braga, e P.º Ribeiro Braga, que lêu umas inspiradas quadras do snr. Manuel Roças propositadamente pelo seu auctor mandadas lêr n'aquelle acto.

Os distinctos fotografos da «Illustração Portuguesa» e «Illustração Catholica» que acompanhavam a excursão tiraram varios aspectos d'esta modesta quanto eloquente homenagem ao Sampaio da «Revolução», bem como já anteriormente o tinham feito o mesmo durante o passeio fluvial e na occasião da recepção.

Visitaram tambem o Theatro-Club, Bibliotheca Publica, Club-Fluvial, auctoridades locaes, etc., dirigindo-se então ao Hotel Central onde no meio da mais franca cordealidade decooreu o jantar dos illustres jornalistas.

A' noite, antes de retirarem para Braga, os amaveis e illustres hospedes não quizeram deixar de visitar a redacção do «Espozendense» por que mais uma vez deixamos aqui exarado o nosso maior reconhecimento.

A partida para Braga effectuou-se pelas 8 horas da noite, havendo por essa occasião provas e repetidas demonstrações de sympathia e de apreço por aquelles que tão espontaneamente se collocando ao lado dos interesses d'esta localidade crearam desde logo um amigo e admirador em cada um dos espozendenses.

Eram os seguintes os jornalistas de Braga que tomaram parte na excursão:

Antonio Ribeiro, Jacintho Fernandes e Lima Castella, do *Nôcias do Norte*; Delfim Alves do

Bracarense; José Vicente Braga, da *Patria*; Ribeiro Coelho, dos *Echos do Minho*; Theotónio Gonçalves, da *Rotandade*; José Baptista Ribeiro, da *Opinião*, José da Torre Lopes Vianna, do *Imparcial* e correspondente da *Montanha*; P.º Ribeiro Braga, correspondente do *Commercio do Porto*; José Miguel Pereira Guimarães, correspondente do *Jornal de Noticias*; Gabriel Maia, do *Primeiro de Janeiro*, etc. etc.

Acompanhava-os a sr.ª D. Laura Braga, esposa do snr. José Vicente Braga. Este nosso collega, como secretario da Associação dos Jornalistas, conduzia a sua bandeira que n'este dia se estreava, e é, por signal, um bello trabalho; no pendão, á frente, tem uma esfera armillar, atravessada por uma penna e os disticos «In omnia Luz», a data da instalação e titulo da associação vendo-se no verso o escudo da cidade de Braga.

CAVALLOS DE FÃO

Escrevo sob a impressão que senti sentado nos paredões immensos do porto de Leixões, que evocaram em mim a grandeza das coisas humanas e a inandade dos exforços que a habil e sollicita engenharia portugueza tem feito em prol d'esta bacia maritima, que poderá ser tudo, mas muito menos vir a ser o que desejam, um porto d'abrigo maritimo e commercial.

A' primeira vista, tudo o que se vê é enorme grandeza, gigantesco, como obra artificial, comparado tudo com a magnitude do oceano que brame e rodeia este porto, e com os estragos que o mar todos os annos lhe imprime nas muralhas collossaes, desmantellando tudo e inutilisan-

do a sua indispensavel defeza, parece tudo dizer, que melhor seria abandonar o lugar ao triste destino que mais tarde ha-de ter de porto perdido, por n'elle não concorrerem as vantagens naturaes propicias, que não são para desprezar em emprezas d'esta amplitude.

Onde a natureza não quer não ha artificio que vença. E aqui vê-se tudo isto e os factos o tem demonstrado tristemente. Porto d'abrigo não é nem poderá vir a ser, e já-mais que uma vez, os navios se tem visto na contingencia de procurar abrigo ao largo, na immensidade do oceano em luta com a procélla.

Porto Commercial, aonde estão as docas d'abrigo e os caes acostaveis, que não tem, e que julgo jamais poderá ter sem embargo das enormes sommas que, pretendem consumir e que sem duvida alguma melhor applicariam na adaptação do futuro porto d'abrigo maritimo e commercial de *Cavillos de Fão* que vinham a ser sem duvida, o futuro da cidade do Porto, e da região do Minho. Só não vê isto o egoismo dominante e a inclinação que domina os espiritos, actualmente inclinados para o Porto de Leixões que não tem nem poderão ter a amplitude e a segurança do porto de *Cavillos de Fão*.

Ha muita gente na cidade do Porto que se inclina para um novo porto maritimo e commercial seja onde fôr, menos em Leixões visto a impossibilidade material de n'este se conseguir um porto d'abrigo e commercial nas condições.

Uns desejam obras no estuario do rio Douro, a um dos lados com rompimento pelas terras a dentro a despeito das cheias do rio. Outros em qualquer outro ponto.

Surgindo a propaganda do antigo porto romano de *Cavillos de Fão*, estão os mais sensatos com os olhos em este porto, desejando que da demonstração cabal e effectiva, e correlativas vantagens, que o estado ou o commercio tomem a iniciativa da sua utilização a porto d'abrigo e a porto de commercio pelas circunstancias que n'elle abundam, superiores ás do Porto de Leixões, demonstradas pelo eminente publicista Chaves Coupon.

H. P.

O porto maritimo dos "Cavillos de Fão,"

O semanario de Lisboa «O Fomento», orgão official da agricultura, commercio e industria, publicava ha pouco, na sua bem redigida secção «Positivismos», as seguintes sentenciosas palavras: «... quando alguém quer fazer alguma coisa em Portugal, deve contar com os atritos de toda a ordem que é costume deparar-se-lhes e com uma má vontade indigena que, quando não atrofia e mata as iniciativas, pelo menos empata por tempos e tempos a sua realisação.

Ocorrem-nos estas verdades

a proposito do projectado portos «Cavillos de Fão».

Em toda a parte onde o sr. Chaves Coupon tem feito ouvir os clamores da sua propaganda intensa, se ha esboçado, claramente um gesto desdenhoso ou incrédulo, que em alguns ostensivamente resumbra de palavras de descrença e noutros não transpõe os dominios profundos do silencio. Na verdade, uma propaganda, forte e rude como um ciclone que inesperadamente irrompe da placidez de uma pequena vila ignorada, a favor dum grande porto de abrigo e commercial ali, na margem esquerda do Cávado, e a poucas dezenas de kilometros de Leixões, é caso para fazer desabrochar a flôr dos labios dos menos optimistas num significativo sorriso...

Nós mesmos—confessamo-lo contritos—fomos dos primeiros a inscrever-nos, por um desses fenomenos morbidos, na legião inutil dos scepticos.

«Mea culpa!» e despertamos hoje do letargo em que ha tempos jaziamos imersos.

Depois das palavras autorizadas do capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima, que na sua entrevista com um redactor do «Seculo» declarou ser o porto natural dos «Cavillos de Fão», no estado em que está, preferivel ao porto artificial de Leixões, o nosso silencio, como filhos que somos desta pobre terra, seria um crime de lesa-patria. O nosso pessimismo pode mesmo subsistir, pois que aos pequenos só muito arduamente, á custa de mil sacrificios e largo tempo desesperador, lhes é dado fruir os beneficios que as grandes forças reunidas mais facilmente conseguem. Mas a nossa pena, embora inepta, não cessará de clamar justiça em favor de tão grande obra, que não é apenas para esta região, mas extensiva a todo o norte do paiz.

E porque não? Filho do Minho, deste jardim de Portugal todo interessado na realisação dessa grande obra que a natureza alicerçou solidamente, porque havemos nós de emudecer, cruzar os braços e negar a nossa actividade em favor de tal melhoramento, embora um vago pessimismo nos lembre que nada valem, sós ou coligados mesmo a outras forças vivas, que generosamente nos auxiliem, contra o colosso do Porto, que, por interesses ligados, combaterá sempre «á outrance», embora deslealmente, a nossa justissima pretensão?

Não! Bradaremos sempre, inutilmente embora.

Seremos nós, porventura, uma nação prospera? Evidentemente, o que temos sido é um paiz de esbanjadores.

E hoje, emalhados ignominiosamente na rede das grandes dividas que o extinto regimen nos legou, porque havemos de lançar mais 4:500 contos ao fundo do Oceano para os urgentes reparos do porto de Leixões, que tem sido um sorvedouro eterno da economia nacional?

Demais, não estará suficientemente comprovada a inefficacia desse nefasto porto? O sr. Almeida Lima o diz: «Todos sabemos que em Leixões, quando ha perigo, o unico recurso que tem os navios é ir para o mar, onde estão mais seguros».

E acrescenta—que o porto dos Cavillos de Fão, não só ficaria muito mais barato, mas tambem

muito melhor, sob todos os pontos de vista».

Não podem entrar todas as embarcações, pois que a sonda, segundo o depoimento do mesmo official de marinha, nos indica haver lá uma profundidade que oscilla entre 9 a 15 braças.

Só o Porto não vê estas verdades...

Voltaremos ao assunto, pois que esta carta já vai longa.

(Do correspondente desta villa para o *Diario de Noticias*, de Lisboa, de 11 de outubro de 1913).

O PORTO DOS CAVILLOS DE FÃO

Ao sr. José da Silva Vieira, digno director do «Espozendense», reiteramos o nosso agradecimento pela promptidão com que nos obsequiou com os folhetos que o sr. Chaves Coupon tem publicado sobre a construção de um porto de abrigo e commercial nos «Cavillos de Fão», bem como outros informes que lhe pedimos.

Opportunamente «A Aurora do Lima» voltará a referir-se ao assumpto e talvez agora pela penna de um dos seus mais illustres colaboradores.

(Da *Aurora do Lima*, de Vianna do Castelo, n.º 8:590, 58.º anno, de 26 de Setembro de 1913).

Assuntos agricolas

A FALTA DE POTASSA NA ADUBAÇÃO FOI UMA DAS CAUSAS DAS MÁS COLHEITAS DO ALEMTEJO

O Alemtejo, com respeito á adubação completa, contendo as necessarias dosagens de potassa, está ainda em principio; mas bastantes animadores são os resultados ali obtidos com esta adubação.

Lavradores que adubaram convenientemente, com adubações completas, contendo a percentagem necessaria de potassa, não falam em alforro nem em calor excessivo, nem nos muitos males de que se queixam os que só applicam superfosfato.

Na Extremadura, os lavradores já estão mais adeantados; e, por isso, as queixas ali são minimas e o desanimo é quasi nenhum: pelo contrario, os lavradores estão preparando as novas sementeiras com todo o entusiasmo, fazendo, como se vê pelas encomendas, largo uso dos adubos potassicos, porque as experiencias dos anos passados lhes mostram esta conveniencia. Era muito conveniente que os lavradores do Alemtejo tambem assim fizessem.

Nem trigo nem fava podem crear-se em quantidade e qualidade satisfatorias, sem potassa. Aquelles lavradores do Alemtejo, que só compram superfosfato, devem adquirir imediatamente, para o applicar juntamente com o superfosfato, um adubo potassico, o qual deverá ser Cloreto de potassio quando se trate de terras barrentas, calcareas ou não, mas mais ou menos compactas, e Kainite quando se trate de terras ligeiras, delgadas ou arenosas.

Quando sejam terras muito finas e macias, é sulfato de potassio que deve ser preferido.

Por cada 300 kilos de Superfosfato, devem applicar-se 100 kilos de Cloreto ou Sulfato de potassio, ou 300 kilos de Kainite.

A casa O. Herold & C.^a, com séde em Lisboa e succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Beja e Faro, pede com insistencia, aos lavradores, que não deixem de experimentar, este ano, este conselho.

A casa O. Herold & C.^a tem os ditos adubos ás ordens dos lavradores, para expedição immediata, e pode mostrar, a quem quizer, muitos attestados, pelos quaes os lavradores certificaram que com a acção da potassa tem obtido mais 4 a 8 sementes, conforme as terras, do que sem ela. Os mesmos adubos potassicos devem ser applicados da mesma forma acima indicada, quando o lavrador applique o Fosfato Tomaz, ou só estrume de curral, ou, emfim, qualquer outro adubo não contendo potassa.

Mais simples se torna a questão da adubação, quando o lavrador comprar, logo desde o principio, adubos completos da marca «Trevo de 4 Folhas», fornecidos pela casa O. Herold & C.^a, porque estes adubos já contem as dosagens justas de potassa.

TRIGO RIETI

Previnem-se os snrs. lavradores das regiões cerealíferas, onde as sementeiras se fazem em novembro, que podem ainda requisitar a O. Herold & C.^a, as suas encomendas de trigo Rieti, originario.

Como a epoca da sementeira de trigo de inverno é, em algumas regiões do paiz, no principio de novembro, varias requisições de trigo Rieti, da Unione Produttori Grano da Seme, estão sendo feitas ainda á casa O. Herold & C.^a, em Lisboa, rua da Prata, 14, e nas succursaes de Evora, Beja, Faro, Porto, Santarem, Regoa e Pampilhosa.

Ficam, pois, prevenidos por esta forma os lavradores que o ultima carregamento de *trigo Rieti*, Union, que recebe a casa O. Herold & C.^a, sae de Italia no dia 26 do corrente, devendo estar em Lisboa no dia 31 de outubro.

Portanto, não pode haver demora alguma nas encomendas que desejarem de *trigo Rieti*, a fim de serem dadas ordens telegraficas para a Italia, em harmonia com as requisições feitas pelos lavradores.

A filoxera e os tomates

Diz o importante periodico italiano «Il Popolo Romano»:

Em uma aldeia da provincia de Lecce, um lavrador plantou entre as fileiras de cepas d'uma vinha atacada pela filoxera, para tirar algum proveito das terras, pois a vinha nada lhe dava, alguns tomates. Quando os tomates cresceram as vides readquiram o perdido vigor.

Não sabendo a que attribuir o fenomeno, arrancou alguns tomates e viu nas raizes centenas de filoxeras mortas.

O facto explicar-se-ia assim: como se sabe, os tomates pertencem á familia das solanaceas que contém a solanina, substancia venenosa, que seria mortal para o insecto devastador da vide.

Atribue-se grande importancia a esta descoberta.

AS PESSOAS QUE SOFREM DE

GAZES INTESTINAES MÁS DIGESTÕES FLATULENCIA

ficam completamente curadas, tomando depois de cada refeição 1 a 3 comprimidos de

CARVÃO NAPHTOLADO E ANISADO «SANITAS»

A opinião da medicina sobre o *Carvão naphtolado e anisado «Sanitas»*

Não citamos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distinctos medicos do paiz, verdadeiras autoridades que recomendam aquelle excellente producto.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Figueirinhas, distincto clinico na R. das Oliveiras, 73, Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito, pelos diversos preparados que sob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deverei especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado como a Amenorrheima, «Carvão naphtolado e anisado» e Tonicina.

Porto a) José de Figueirinhas.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Arthur Dias Pratas, distincto clinico na Louzã, diz: «Tenho empregado os comprimidos «Sanitas» com magnificos resultados. Num doente que vinha sofrendo ha muitos mezes de uma dyspepsia hypostenica, mandei-lhe tomar um comprimido de Eupetina, meia hora antes das refeições e 3 comprimidos de Carvão anisado e naphtolado por dia. Pois foi o sufficiente para conseguir melhoras accentuadissimas no curto prazo de 4 semanas, podendo hoje apoz 2 mezes de tão simples tratamento, considerar-se quasi curado.

Louzã a) Arthur Dias Pratas

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Marques Perdigão, digno major medico e distincto clinico em Loares diz: «Empreguei em minha proprio, os comprimidos de Carvão anisado e naphtolado, com manifesto proveito para a minha dyspepsia. Continual-ou-hei a empregar na minha clinica, pois que me merecem a mais absoluta confiança.

Loures a) Antonio Marques Perdigão.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Henrique Souto, distincto sub-delegado de saude em Estarreja, diz: «Empreguei os comprimidos de Carvão anisado e naphtolado «Sanitas», tirando excellentes resultados, pelo que os julgo eguaes senão superiores aos melhores preparados estrangeiros. Acrescentando ao que acabo de dizer, a sua perfeita manipulação e acabamento, e ainda a modicidade do seu preço, creio ter traduzido a excellente impressão com que fiquei a seu respeito, motivo pelo qual os applicarei na minha clinica todas as vezes em que para isso tenha occasião.

Estarreja a) Henrique Souto.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Pedro Augusto do Couto Zagallo, distincto clinico em Lamego, diz: «Cumpra-me declarar que com os comprimidos «Sanitas» de Carvão Anisado e Naphtolado me desapareceram os incomodos devidos a digestões difficiles, especialmente o meteorismo.

Lamego a) Pedro Augusto do Couto Zagallo.

PREÇO DO TUBO 31 C.

A' venda em todas as livrarias. Deposito Geral em Lisboa:—Netto, Natividade & C.^a—Rua Jardim de Regedor, 19.

No Porto:—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.

Em Coimbra:—Drogaria Villaça—R. Ferreira Borges.

Descobre-se um ossuário datando de 226 annos antes de Cristo

«Il Resto del Carmio» annuncia a descoberta d'um grande ossuário proximo do porto de Talamone (Grosseto), Italia.

Trata-se do ossuário d'uma grande batalha travada 226 annos antes de Christo entre as legiões gaulesas e romanas e ganha pelos consules Papo e Regulus de que fala Pólio na sua historia.

Já em 1892 tinham sido descobertos os restos do templo expiatorio construido pelos romanos como recordação d'esta victoria.

Crê-se que se farão novas e importantes descobertas n'estas pesquisas, que continuam sob a vigilancia d'um funcionario.

SOBRE OS PREMIOS

A cerca dos premios que em varias escolas costumam ser entregues aquellas creanças que melhor aproveitamento demonstram, escreve em *O Livre Pensamento* o professor e jornalista sr. Augusto José Vieira:

«Os proprios premios não merecem simpatia alguma, pois no proprio facto de serem premiados uns, eu vejo um castigo disfarçado para os que o não são.

Mas, perguntar-se-ha, como obter o adiantamento dos alumnos sem um incentivo que a procura-lo os leve?

A sua possivel objecção respondi eu já, quando disse ser necessario captar a atenção do alumno despertando-lhe a curiosidade e convencendo-o de quanto lhe é util e agradável adquirir conhecimentos novos, desenvolver, aperfeiçoar e engrandecer os já adquiridos.»

Exactamente o mesmo que nós pensamos sobre o assunto, acerca do qual ainda ha pouco expressámos o nosso sentir por estas palavras que julgamos util reproduzir:

«Recompensar o Dever, a Virtude, ou o Saber, é sempre um mal. A consciencia é o unico juiz das nossas acções, e pretender recompensa-las é infamar a consciencia que *legista* ou antes *deve legislar* espontaneamente, sem apoio de qualquer premio material.

J Fontana da Silveira.

Estudos nos «Cavallos de Fão»

Chegaram na ultima 6.ª-feira a esta villa com o fim de estudo e levantamento da planta hydrografica dos «Cavallos de Fão» os ex.ªs snrs. engenheiros capitão-tenente Ernesto Tavares d'Almeida Carvalho e o 1.º tenente Justino Henrique Herz, que por ordem do governo se demoram nesta localidade o tempo necessario para o referido estudo, os quaes vão começar.

Suas ex.ªs acham-se instalados no Hotel Villarinho, no Largo João Franco.

FOLHA DE VIANNA

Completo 2 annos de existencia entrando no 3.º da sua publicação este nosso esclarecido collega da vizinha cidade d'Vianna do Castello, tri-semanario republicano evolucionista de muita cotação no norte do paiz.

Saudamos por este motivo a intemerata e illustrada redacção d'este jornal pelo seu novo anniversario fazendo votos porque se lhe sigam muitos com a mesma coragem e energia.

ESTRELLA POVOENSE

Reappareceu no ultimo domingo, 19 do corrente, este nosso presado collega da Povoia de Varzim, que ha annos havia suspenso a sua publicação.

E' esta a sua segunda serie do anno 34, ficando a sua publicação ser feita aos domingos, debaixo da direcção do esclarecido jornalista povoense sr. José Almeida da Costa Amorim, cuja pena é de ha muito conhecida. Ao nosso collega enviamos as nossas saudações.

Bellos annos perdidos!

A sr.ª D. Joaquina do Rosario Fernandes, que reside em Lisboa, rua da Caridade, n.º 38, 2.º andar, esquerdo, fez mais caloroso e convicto elogio das Pilulas Pink. Foi, com effeito, graças ás Pilulas Pink, que esta boa mãe conseguiu curar sua filha, cuja saude lhe inspirava as mais vivas inquietações e cuidados.



Sr.ª LAURA FERNANDES
Photo. Central

«E' do meu dever exprimir a V. toda a minha gratidão,—escreve-nos a sr.ª D. Joaquina—pela feliz cura de minha filha, Laura Fernandes, cura de que sou exclusivamente devedora ás Pilulas Pink. Tinha, por assim dizer, perdido a esperanza de salvar da anemia, que a minava lentamente e não deixaria de a levar á sepultura. Apesar de quantos cuidados lhe prodigalisava sem cessar, havia já tres annos que ella estava doente e bem doente, não conseguia debellar o mal que a prostrava. Fraca, abatida, não comendo quasi nada, a pobre menina não tinha forças nenhuma, e queixava-se sem descanso de dores no peito e nas costas. Foram as suas excellentes e beneficicas Pilulas Pink que a salvaram; foram ellas que a livraram de tão profunda anemia e lhe restituiram a saude por tanto tempo perdida. A minha querida filha passa agora perfeitamente; recuperou as forças, tem muito bom aspecto, e ninguem dirá ao vê-la, que ella esteve tão doente!»

Não pode deixar-se de pensar, ao lêr esta carta: «Eis alguns annos de soffrimentos bem inuteis! Eis tres annos, tres dos mais bellos annos d'esta sympathica menina, inutilmente perdidos, mais que perdidos torturados por um incomportavel tormento!» E' logico pensar, com effeito, que se ella tivesse tomado tres annos mais cedo as Pilulas Pink, ter-se-hia curado, pelo menos tão facil e completamente n'essa epoca, como se curou tres annos mais tarde, quando a doença se encontrava já profundamente arraigado, quando o seu organismo todo elle combalido, já nem forças tinha para reagir. Diremos, pois, aos anemicos, aos enfraquecidos: «Se estão seguindo um tratamento qualquer que lhes dá pleno resultado e satisfação completa, continuem a fazer uso d'elle, aproveitem o bem que elle lhes faz;—mas se não experimentarem melhoras algumas, não hesitem: Façam hoje mesmo a experiencia das Pilulas Pink: as Pilulas Pink hão de cural-os!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

FORJÃES, 20 D'OUTUBRO

Com 59 annos de idade falleceu, na passada quinta-feira, 16, o benquistado comerciante desta freguezia, Albino Pinto Brochado que, de ha meses, vinha soffrendo de uma terrivel enfermidade que a sciencia médica não pôde debelar.

O finado era um honrado commerciante estabelecido com loja de mercearia e panos, junto ao mercado de S. Roque, tendo conseguido alguns meios de fortuna.

O funeral realisou-se no dia 17 com um concorrência assás numerosa de eclesiasticos, sendo o seu cadaver encorrido em jazigo de familia.

A seus filhos e conhada envio os meus sentidos pesames.

—No proximo domingo realiza-se na igreja desta freguezia a festa do Coração de Jesus, sendo precedida de um triduo de praticas religiosas, feitas por afamado orador.

Tambem se diz que haverá no mesmo dia uma solene commhão de creanças.

Todas as constipações e tosses podem ser aliviadas e curadas com o prompto uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Aier». Este preparado é anos dino e expectorante; e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doenças de garganta e pulmões. Opera com certeza; ataca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que augmenta sempre. E' inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para crianças, em que se pode depender em casos de «Crup e Coqueluche».

A dóse do «Peitoral de Cereja do Dr. Aier» consiste num limitado numero de gotas. As instruções para seu uso acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observada.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel. Mass. U. S. A.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

ANNIVERSARIO JORNALISTICO

Com o seu numero 158 completo o nosso esclarecido collega de Barcellos, a «Era Nova», o seu 3.º anno de existencia, entrando no 4.º de publicação, cuja direcção está confiada ao seu illustre director e nosso confrade sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, de ha muito conhecido na republica das letras.

Ao nosso collega mil felicidades no novo anno a seguir.

MANOEL VIANNA

Ha dias que se encontrava entre nós este nosso simpatico amigo acompanhado de sua ex.ª esposa e filho Mario, onde passou alguns dias no seu chalet além da porte, d'esta villa.

Suas ex.ªs regressaram hoje a Lisboa, onde o nosso amigo é digno e intelligente professor em Xabregas.

O INTRANSIGENTE

Ha alguns dias que este nosso esclarecido collega da capital nos não visita em virtude de ter sido apprehendido pela policia da capital. Protestamos contra estas violencias exercidas contra a imprensa livre e honesta.

FALLECIMENTO

Falleceu ha dias na rua de S. João desta villa o pescador José da Silva Loureiro, por alcunha o *Zé Grande*. Paz á sua alma.

NOVA MERCEARIA

DE
GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus freguezes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

AOS SERRALHEIROS

OU FERREIROS

Vende-se uma bigorna grande, uma tarracha para parafusos e polcas de 1 polegada, outra mais pequena para parafusos finos, um torno, malho e dois martellos pequenos.

Para vêr e tratar com Antonio da Flôr, officina de Carpinteiro. [Largo Dr. Fonseca Lima—ESPOZENDE.

Comarca d'Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

FAÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio —João Vinha

—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Plágio Ribeiro, casado com Clara Fernandes Oliveira, elle ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e ella residente na freguezia d'Apulia, desta comarca e Antonio Fernandes Oliveira e mulher Izabel Maria Fernandes, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede neste Juizo por obito do inventariado Joaquim Fernandes d'Oliveira, casado e morador que foi com a inventariante Rosalia Maria Saraiva, no logar de Criaç da freguezia d'Apulia, desta comarca.

Espozende, 11 d'Outubro de 1913.

O escrivão do terceiro officio,

João Gomes Vinha

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do

1.º officio correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Manuel Joaquim Pereira e seu filho Mannel Joaquim Pereira Junior, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que vai proceder-se por obito de sua esposa e mãe, Ernestina Gomes de Moraes, que foi da freguezia de Fonteboa e no qual é inventariante Ana Pereira de Moraes, da mesma freguezia, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende, 14 de Agosto 1913.

O escrivão do 1.º officio,
Gaspar José Henriques
Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

Comarca de Espozende

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do

1.º officio correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio citando os interessados Joaquim Alves de Faria Pinheiral, Luiz Alves das Almas, Antonio Gonçalves Lima e Adelino Gonçalves Lima, residentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de José Joaquim Gonçalves, casado e morador, que foi com a inventariante Rosa Rodrigues Lima, na freguezia de Curvos d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Espozende, 15 de Outubro de 1913.

O Escrivão ajudante do 1.º officio,

João Fernandes de Faria
Vasconcelos

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Leal Sampaio

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 071A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquiridos nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR ronpa, Co ha-ndo lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
2 8 C

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.